

Características do perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro, no período de 2014 a 2019**Features of the epidemiological profile of leprosy in a northeast brazilian municipality, from 2014 to 2019**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-065

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 10/09/2020

Maria Eduarda da Silva Santana

Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro
Pós-Graduanda em Saúde Pública, Faculdade Novo Horizonte
E-mail: meduardasantana@hotmail.com

Ana Flávia da Silva

Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Santa Emília de Rodat
Pós-Graduanda em Saúde Pública e Ensino da Biologia, Centro Universitário Facol
E-mail: anaflavialimajp@hotmail.com

Daniele Kelly da Silva Ferreira

Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória
Pós-Graduada em Ciências Morfológicas com Ênfase em Oncologia
E-mail: daniele_kelly03@hotmail.com

Jéssica Gonzaga Pereira

Bacharelado em Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória
Pós-Graduanda em Saúde Pública, Faculdade Novo Horizonte
E-mail: jessicagonzagapereira@gmail.com

Maria Angélica Álvares de Freitas

Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Pernambucana de Saúde, Centro Acadêmico de Vitória
Pós-Graduada em Saúde da Mulher, Faculdade Novo Horizonte
E-mail: angelica_alvares_2@hotmail.com

Maria Juliana Gomes Arandas

Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória
Mestra e Doutora em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco
Diretora Acadêmica da Faculdade Novo Horizonte
E-mail: julianaarandas@hotmail.com

RESUMO

Na mudança do perfil epidemiológico vivenciado pelo Brasil, ainda é nítida a prevalência de doenças infectocontagiosas. Dentre as quais, destaca-se a hanseníase, um sério problema de Saúde Pública, sobretudo no Nordeste do Brasil. Assim, esse artigo teve como objetivo a caracterização do perfil epidemiológico da hanseníase no Município de Orobó, Pernambuco, Nordeste do Brasil.

Para tanto, realizou-se um Estudo descritivo e retrospectivo com coleta de dados no período de 2014 a 2019, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram notificados 14 casos de hanseníase no período analisados pela pesquisa, de acordo com a análise dos dados obtidos, verificou-se uma semelhança de casos em ambos os sexos, assim como os residentes, segundo o ano de notificação com maior predominância foi 2018 (42,9%), faixa etária de 50 a 59 anos (35%), como não classificada a forma clínica mais notificada (35,7%). É necessário que novas estratégias e ações sejam implementadas, de forma constante como a educação em saúde para toda população, com medidas de prevenção e controle da Hanseníase no município de Orobó, Pernambuco.

Palavras-chave: Epidemiologia, *Mycobacterium leprae*, Saúde pública.

ABSTRACT

In changing the epidemiological profile experienced by Brazil, the prevalence of infectious diseases is still clear. Among which, leprosy stands out, a serious public health problem, especially in northeastern Brazil. Thus, this article aimed to characterize the epidemiological profile of leprosy in the municipality of Orobó, Pernambuco, Northeast Brazil. To this end, a descriptive and retrospective study was carried out with data collection in the period from 2014 to 2019, extracted from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). 14 leprosy cases were reported in the period analyzed by the research, according to the analysis of the data obtained, there was a similarity of cases in both sexes, as well as the residents, according to the year of notification with the most predominance, it was 2018 (42.9%), age group from 50 to 59 years (35%), as the most notified clinical form (35.7%) was not classified. It is necessary that new strategies and actions are implemented, in a constant way, such as health education for the entire population, with measures for the prevention and control of Hansen's disease in the municipality of Orobó, Pernambuco.

Keywords: Epidemiology, *Mycobacterium leprae*, Public health.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, de evolução lenta, cujo agente etiológico é *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente a região cutânea e os nervos periféricos, todavia também por se tratar de uma doença sistêmica, podem acometer as articulações, olhos, ossos, fígado, dentre outros órgãos (ARAÚJO, 2003; LOCKWOOD et al., 2008; CORRÊA et al., 2012).

O Sistema Único de Saúde busca esforços para a eliminação da hanseníase frente as problemáticas causadas à saúde pública, devido à sua magnitude, facilidade de contágio, características clínicas e atingir uma faixa etária de pessoas que são economicamente ativas, causando uma incapacidade física e socioeconômica (RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018). Nesse sentido, as ações de controle da hanseníase devem ser adotadas em todas as regiões que integram atividades de detecção precoce dos casos, tratamento poliquimioterápico, prevenção de incapacidades físicas e uma conscientização de educação em saúde. As estratégias visam um

aumento da cobertura dos serviços de saúde por meio da ampliação da rede de diagnósticos e de atenção ao paciente (LANZA, 2009).

Os diagnósticos para a hanseníase são clínicos e epidemiológicos realizados pelas Unidades de Atenção Básica de Saúde. No exame dermatoneurológico é possível identificar as lesões ou áreas cutâneas com alterações na sensibilidade e motoras, assim como os comprometimentos dos nervos periféricos, considerando ainda que a avaliação do quantitativo de lesões cutâneas é crucial para a classificação operacional, seguindo os parâmetros: paucibacilar (paciente com até 5 lesões na pele) e multibacilar (paciente com mais de 5 lesões na pele) (SOBRINHO et al., 2007; ARANTES et al., 2010; LASTÓRIA; ABREU, 2012). Após a confirmação do diagnóstico, o tratamento para hanseníase é específico, por meio da poliquimioterapia, que também interrompe a via de transmissão (BRASIL, 2008).

As pesquisas buscam explicações em relação aos fatores que são determinantes para a incidência da hanseníase, principalmente para elucidar a distribuição dos casos, e assim diminuir a incidência da hanseníase (SOUZA et al., 2019). Diversas regiões do Brasil conseguiram atingir a diminuição ou a eliminação de casos de hanseníase, entretanto no Nordeste brasileiro, os números da doença permanecem crescentes, tornando-se uma situação preocupante para a saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Diante dos aspectos acima apresentados, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico da hanseníase no Município de Orobó, Pernambuco, Nordeste do Brasil. Nesse cenário, ressalta-se a importância de trabalhos que caracterize a hanseníase, no intuito de identificar a proporção de casos detectados de incapacidade, possibilitando ações de controle da hanseníase na atenção básica.

2 METODOLOGIA

O município de Orobó tem uma dimensão de 126 km², localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco. Estima-se que a população tem aproximadamente 23.884 habitantes. Localizado a 116 km da Capital, - Microrregião Média Capibaribe.

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo de base populacional, com abordagem quantitativa, utilizando os dados secundários dos casos de hanseníase referente ao período de 2014 a 2019 do município de Orobó, Pernambuco, Brasil. Para tanto, os dados epidemiológicos foram extraídos do Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN, vinculado à Secretaria municipal de Saúde e ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, abrangendo o período entre 2014 a 2019, disponibilizado pala

Coordenação de Vigilância Epidemiológica. As informações foram oriundas de um banco de dados de domínio público, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

As variáveis avaliadas estavam relacionadas ao gênero, faixa etária, ano da notificação, zona da residência, forma clínica, classificação operacional e tipo de saída dos pacientes e foram analisadas por meio da frequência relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período estudado foram notificados no município 14 casos de hanseníase no Município de Orobó, PE. Durante a análise dos dados observa-se uma detecção estável dos casos, em média de 6 casos para cada 100.000 mil habitantes. Esses resultados indicam que a situação não é alarmante ou preocupante, entretanto deve permanecer a atuação efetiva da Secretária de Saúde, e assim diminuir ou excluir os casos de hanseníase.

Com relação à prevalência dos casos de hanseníase por gênero, observa-se uma distribuição homogênea entre as variáveis analisadas, sendo 50% masculino e 50% feminino durante os anos estudados (tabela 1). Nota-se que há um padrão semelhante entre os gêneros.

Tabela 1. Distribuição dos registros de casos notificados de Hanseníase, segundo o Gênero no Município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Gênero	FR (%)	NI
Masculino	50.00	7
Feminino	50.00	7
Total	100	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

Na tabela 2 registra-se a distribuição dos casos de Hanseníase, segundo ano de notificação. O ano com maior predominância dos casos da Hanseníase foi 2018, registrando 6 notificações no referido ano. Os demais anos seguem com 1 ou 2 casos de notificados. Apesar do ano seguinte (2019) apresentar uma queda nas notificações quando comparado ao ano de 2018, todavia são necessárias estratégias tanto na atenção primária, que visa prevenir os casos, principalmente atuando na educação em saúde, quanto à efetividade dos acompanhamentos dos casos, buscando evitar as reincididas da doença.

Tabela 2. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo ano de notificação no município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Ano da Notificação	FR (%)	NI
2014	7.1	1
2015	14.3	2
2016	7.1	1
2017	14.3	2
2018	42.9	6
2019	14.3	2
Total	10.0	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

De acordo com a distribuição dos casos de hanseníase por zona de residência, foi observado dados similares entre as variáveis (tabela 3). A Zona Rural tem difícil acessibilidade quando comparado a Zona Urbana, porém as estratégias de saúde pública do Município de Orobó têm sido amplas, independente das áreas, sendo um ponto imprescindível para diminuir a incidência das doenças nestes locais.

Tabela 3. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo a Zona de Residência no município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Zona de residência	FR (%)	NI
Urbana	50.00	7
Rural	50.0	7
Total	100	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

Analisando a forma clínica da hanseníase nos anos propostos observou-se que a forma virchowiana teve um aumento considerável com 21,4% dos casos. A variável que teve maior prevalência dos casos foi a de forma clínica não classificada, que representou 35,7% dos casos registrados. Diante do estudo, isso mostra que os pacientes notificados são diagnosticados, mas que não seguem uma forma clínica para tratamento, pois os pacientes têm tratamento garantido, porém não há forma clínica identificada para cada caso (tabela 4).

Tabela 4. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo a Forma Clínica no município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Forma Clínica	FR (%)	NI
Indeterminada	0	0
Tuberculóide	0	0
Dimorfa	14.3	2
Virchowiana	21.4	3
Não classificada	35.7	5
Ignorado	28.6	4
Total	100	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

No que se diz respeito à distribuição em relação classificação operacional, as formas multibacilares apresentaram uma frequência elevada quando comparadas as formas paucibacilares (tabela. 5). A análise sobre a classificação operacional da hanseníase permite verificar o comportamento epidemiológico e a tendência da doença no município. É válido salientar que as formas mais eficazes para a prevenção das sequelas físicas provenientes da hanseníase é o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo das doenças (OLIVEIRA et al., 2018).

Tabela 5. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo a classificação operacional no município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Classificação Operacional	FR (%)	NI
Paucibacilar	21,42	3
Multibacilar	78.57	11
Total	100	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

No que se relaciona a faixa etária (tabela. 6), foi observado que o maior percentual dos casos notificados são as pessoas acometidas entre a faixa etária de 50 a 59 (35,9%). Sendo observado ainda, que faixa etária dos 40 a 49 anos, apresenta-se como a segunda categoria mais acometida (28,6%). O que torna preocupante, visto que a maior população ativa permanece sendo afetada, que além de prejudicar a saúde desses indivíduos, também podem comprometer a economia do Município. Essa população pode desenvolver incapacidades, lesões e afastamentos de suas atividades produtivas, e por consequência gerar um custo social demasiado (SILVA et al., 2017).

Outro ponto a ser destacado é a importância de uma maior atenção em casos acometidos entre a faixa etária de 15 a 19 anos, cuja detecção demonstra que há uma cadeia de transmissão por parte dos adultos não tratados, que possam estar transmitindo a doença para as demais pessoas

do Município. A hanseníase atinge de forma panorâmica, acometendo a saúde física, social e a economia do indivíduo, por tais motivos que medidas de prevenção e tratamento devem ser efetivas (LASTORIA; ABREU, 2012).

É importante priorizar que a faixa etária está relacionada diretamente ao nível de transmissão, visto que quanto mais casos confirmados de jovens positivos para hanseníase, possivelmente maior será a possibilidade de transmissão da doença na comunidade (BARBOSA et., 2014).

Tabela 6. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo ano de notificação no município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Faixa Etária	FR (%)	NI
5 a 9 anos	0	0
10 a 14 anos	0	0
15 a 19 anos	7.1	1
20 a 29 anos	7.1	1
30 a 39 anos	7.1	1
40 a 49 anos	28.6	4
50 a 59 anos	35.9	5
60 a 69 anos	0	0
70 a 79 anos	7.1	5
80 anos e mais	7.1	0
Total	10.0	1

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

Em relação ao modo de entrada (tabela 7), a maioria foi detectado através de casos novos (78,6%), sendo o principal ponto de partida para os encaminhamentos por demanda espontânea. Ressaltando ainda que um dos casos novo analisados nos anos de notificação cumpriu com seu tratamento com 12 dozes supervisionadas, obtendo a cura, mas com 2 anos depois, o mesmo volta a se reinfectar com a doença, sendo notificado como recidiva. A cumprimento do tratamento deve ser garantido pelo Sistema Único de Saúde, assim é dever garantir o entendimento do processo pela população, por tal razão que as estratégias de educação em saúde devem ter clareza e adaptação da linguagem, otimizando as informações versus a realidade social do Município (AMARAL; LANA, 2008; MIRANZI; PEREIRA; NUNES, 2010).

Tabela 7. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo o modo de entrada no município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Modo de Entrada	FR (%)	NI
Caso Novo	78,6	11
Transferência de outro Município	7,1	1
Recidiva	14,3	2
Total	100	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

Mediante ao estudo dos 14 casos analisados de hanseníase no Município de Orobó – PE no período 2014 a 2019, 100% deles tanto para paucibacilar quanto multibacilar, tiveram saída do SINAN por cura. Considera-se um percentual alto por cura, segundo o Ministério da Saúde (2018), aquela que completa o esquema de tratamento PQT dentro de seus prazos estabelecidos com a forma operacional da doença: 6 doses supervisionadas tomadas em até 9 meses para os casos paucibacilares e de 12 doses mensais de drogas combinadas tomadas até 18 meses para os casos multibacilares.

Tabela 8. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo o tipo de saída no Município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Tipo de Saída	FR (%)	NI
Cura	100	14
Outros	0	0
Total	100	14

Fonte: SINAN, 2020. Secretaria Municipal de Saúde, Orobó/PE, 2020.

O grau de incapacidade (tabela. 9) predominante no momento do diagnóstico foi o Grau Zero com percentual. Apresentando uma frequência relativa de 42,9%, indicando que o diagnóstico precoce pode acarretar a diminuição ou eliminação dos agravos. Observa-se a variável em branco com 21,4% dos casos, enquanto que o grau I apresentou 7,1% dos casos, enquanto o grau II e a variável não avaliado obtiveram o mesmo percentual 14,3%. Desta forma o estudo revela que mesmo com prevalência do grau zero para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico, existe ainda a necessidade de intensificar ações voltadas para avaliação do grau de incapacidade e assim sensibilizar toda a rede da atenção básica dentro do município para obter melhores resultados no ato da cura.

Tabela 9. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico do município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Grau de incapacidade	FR (%)	NI
Grau Zero	42.9	6
Grau I	7,1	1
Grau II	14.3	2
Não avaliado	14.3	2
Em branco	21.4	3
Total	100	14

Analisando a tabela do grau de incapacidade física no ato da cura, vimos que os portadores de hanseníase com grau de incapacidade um entre os casos que foram avaliados foram de 14,3%. De todos os portadores que obtiveram a cura, 21,4% dos casos apresentaram grau de incapacidade dois e zero, enquanto 35,8% dos casos não tem registro ou não tiveram a avaliação do grau de incapacidade realizada entre as pessoas que obtiveram a cura.

Tabela 10. Distribuição dos registros dos casos notificados de Hanseníase, segundo avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico do município de Orobó-PE, 2014 a 2019.

Grau de incapacidade na Cura	FR (%)	NI
Grau Zero	21.4	3
Grau I	14.3	2
Grau II	21.4	3
Não avaliado	7.1	1
Em branco	35.8	5
Total	100	14

4 CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa foi constatado que no município de Orobó entre os anos de 2014 a 2019, houve um acometimento de homens e mulheres pela hanseníase, onde ambos os sexos tiveram a mesma incidência. Observa-se ainda que nas faixas etárias acima de 39 anos de idade o número de casos foi dominante, bem como a forma de contágio multibacilar. Esses dados subsidiam importantes indicadores epidemiológicos para o município de Orobó, o estudo indica que a carga da doença pode ser ainda maior do que apresentada, tendo em vista a avaliação dos contatos que devem ser monitorados, apesar de não ter sido objetivo deste estudo.

Ressalta-se a importância do fortalecimento de estratégias na rede da Atenção Básica pra detecção dos casos com intuito de um tratamento mais eficaz. A triagem dermatoneurológica

qualificada, e educação em saúde são estratégias fundamentais para quebra da cadeia de transmissão e diagnóstico precoce. Torna-se essencial fortalecer as ações de prevenção de incapacidades físicas, tanto no momento do diagnóstico, quanto na alta por cura.

Embora a análise tenha utilizado dados epidemiológicos secundários extraídos do SINAN, os registros identificados mostram a necessidade de maior agregação entre a gestão, os profissionais da atenção básica e da vigilância epidemiológica e usuários do Sistema Único de Saúde, dando sustentabilidade em Educação Permanente, a fim de incentivar movimentos de busca ativa, a assistência individualizada e direta, além de exames de contatos e portadores de hanseníase com intuito de diminuir ou eliminar os casos no município. As ações de controle da hanseníase são essenciais para melhorar o acesso da população ao serviço de atenção básica.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.P, LANA, F.C.F. Análise espacial da hanseníase na microrregião de Almenara, MG, Brasil. Rev Bras Enferm. p. 701-07, 2008.
- ARANTES, C. K. et al. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. Faculdade de Medicina de São João do Rio Preto. São Paulo, vol.19, n. 2, p. 155-164, abr.-jun., 2010.
- ARAÚJO, M.G. Hanseníase no Brasil. Rev Soc Bras Med Trop; v.36, p.373-382, 2003.
- BARBOSA, D. R. M. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em cidade hiperendêmica do Maranhão, 2005-2012. Revista Rede de Cuidados em Saúde. V 8, n 1, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 21. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. 2ª ed. rev. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
- CORRÊA, R.G.C.; AQUINO, D.M.C.; CALDAS, A.J.M.; AMARAL, D.K.C.R.; FRANÇA, F.S.; MESQUITA, E.R.R.B.P.L. Epidemiological, clinical, and operational aspects of leprosy patients assisted at a referral service in the state of Maranhão, Brazil. Rev Soc Bras Med Trop. v. 45, p. 89-94, 2012.
- LANZA, F.M. Tecnologia do processo de trabalho em hanseníase: Análise das ações de controle na microrregião de Almenara, Minas Gerais [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2009.
- LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. DE. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. Universidade Estadual Paulista. Botucatu, Hospital Regional e Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente. v.17, n.4, p.173-9. São Paulo, 2012.
- LOCKWOOD, D. N.; SARNO, E.; SMITH, W. C. Classifying leprosy patients- searching for the perfect solution. Leprosy Review, v.78, n.4, p.317-320, 2008.
- Ministério da Saúde (BR). 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Hanseníase [Internet]. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniasepublicacao.pdf>>. Acesso em 28 de Julho de 2020.
- MIRANZI, S.S.C.; PEREIRA, L.H.M.; NUNES, A.A. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. Rev Soc Bras Med Trop. V. 43, n.1, p. 62-7, 2010.
- OLIVEIRA, C et al. Conhecimento e práticas dos agentes comunitários de saúde sobre hanseníase em um município hiperendêmico. Saúde em Revista, Piracicaba- SP, v.18, n.48, 2018.
- RIBEIRO, M.D.A.; SILVA, J.C.A.; OLIVEIRA, S.B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Revista Panamericana de Salud Pública [online]. v.42, p.35-36, 2018.

SILVA, C.L.M.; FONSECA, S.C.; KAWA, H.; PALMER, D.O.Q. Spatial distribution of leprosy in Brazil: a literature review. *Rev Soc Bras Med Trop*. v. 50, n.4, p.439-49, 2017.

SOBRINHO, R. A. S et.al. Avaliação do grau de incapacidade em hanseníase: uma estratégia para sensibilização e capacitação da equipe de enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*. São Paulo, v. 15, n. 6, nov. - dez. 2007.

SOUZA, C.D.F.D.; LUNA, C.F.; MAGALHÃES, M.D.A.F.M. Spatial modeling of leprosy in the state of Bahia and its social determinants: a study of health inequities. *An. Bras. Dermatol.*, Rio de Janeiro , v. 94, n. 2, p. 182-191, 2019.